

Daniela Remião de Macedo  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020



# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

Daniela Remião de Macedo  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima Wisniewski  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Daniela Remião de Macedo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Artes [recurso eletrônico] : propostas e acessos /  
Organizadora Daniela Remião de Macedo. – Ponta  
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-393-4

DOI 10.22533/at.ed.934201709

1. Artes – Pesquisa – Brasil. I. Macedo, Daniela  
Remião de.

CDD 701

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Este livro apresenta 23 capítulos com artigos de pesquisadores das artes atuantes em diferentes instituições de ensino superior no país e no exterior.

Inicialmente, é apresentada uma discussão teórica a respeito das propostas epistêmico-terminológicas dos termos “arte” e “artes”. Em seguida, textos abordando diversas áreas artísticas são organizados de acordo com as experiências e reflexões dos autores relacionadas ao cinema, fotografia, teatro, dança, música, e suas inter-relações, além da educação das artes.

A coletânea se encerra com dois artigos que entrelaçam explicitamente as pesquisas em arte com o momento atual que a humanidade enfrenta: o isolamento social devido à pandemia que alterou a vida de todos nós durante este ano de 2020.

Nos textos aqui reunidos, mesmo os que não abordam pesquisas desenvolvidas durante a pandemia ou façam referência a este período, observa-se que o corpo, como forma de expressão artística, se mostra intensamente presente, talvez um reflexo inconsciente das restrições de movimentação que o isolamento social nos impõe.

Nesse momento, em que enfrentamos insegurança quanto à saúde e incerteza em relação ao futuro, sintonizarmos com a arte nos permite uma forma criativa e agradável de lidarmos melhor com a sensibilidade que a situação nos faz aflorar.

A arte aliada à tecnologia, tem conseguido romper barreiras neste momento de quarentena, graças ao trabalho sensível e à interação dos artistas com diversos públicos. Apesar do distanciamento físico, os muros do preconceito à tecnologia são derrubados, permitindo com que a criatividade dos artistas entrem em nossas casas, e estejam mais próximas do que nunca, ampliando audiências e ultrapassando estigmas.

Neste sentido, essa publicação em forma de e-book, concretizada durante este período de isolamento, representa também uma forma da arte, através dos escritos de pesquisadores, encontrar público e se fazer presente através do meio digital.

Agradecemos à Atena Editora pelo contínuo trabalho de divulgação de pesquisas científicas, especialmente na área artística, e pela oportunidade de organização deste livro.

Aos leitores, propomos uma agradável imersão nas pesquisas dos autores de “Artes: Propostas e Acessos” que conduza a proveitosas reflexões, tendo as artes como fio condutor. A proposta foi dada, o acesso é irrestrito!

Boa leitura!

Daniela Remião de Macedo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ARTE OU ARTES: IDEOLOGIA REPRESENTATIVA <i>VERSUS</i> EPISTEMOLOGIA DA ÁREA Edson Hansen Sant’Ana DOI 10.22533/at.ed.9342017091	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>23</b>
QUEM ESSE ESPETÁCULO PENSA QUE VOCÊ É? MODOS DE ENDEREÇAMENTO NO CINEMA E NAS ARTES PRESENCIAIS Milena Pereira dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017092	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
“LÚCIO FLÁVIO – PASSAGEIRO DA AGONIA”, “EU MATEI LÚCIO FLÁVIO” E “REPÚBLICA DOS ASSASSINOS”, UM OLHAR SOBRE O ESQUADRÃO DA MORTE CARIOCA NOS ANOS 70 Eduardo Marcelo Silva Rocha Hamilcar Silveira Dantas Junior DOI 10.22533/at.ed.9342017093	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
VER-A-CIDADE: UMA DÉCADA DEDICADA À FOTOGRAFIA EM MARABÁ Cinthya Marques do Nascimento Erivan França Araújo da Silva DOI 10.22533/at.ed.9342017094	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
VISIBILIDADES DO CORPO ENFERMO Juçara de Souza Nassau DOI 10.22533/at.ed.9342017095	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>71</b>
DO TEATRO AO CINEMA NEGRO NO BRASIL: MARCAS EM SERGIPE Wolney Nascimento Santos Fabio Zoboli DOI 10.22533/at.ed.9342017096	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
MOTIVOS PARA SE DESEJAR UM TEATRO AUTOFICCIONAL Raíza Cardoso dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017097	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
QUADRO EM BRANCO: TEATRO EM PROCESSO Rosyane Trotta Johana de Albuquerque Cavalcanti	

Jacyan Castilho de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.9342017098**

**CAPÍTULO 9..... 99**

O DUPLO CHAMADO TERNURINHA

Stefanie Liz Polidoro

**DOI 10.22533/at.ed.9342017099**

**CAPÍTULO 10..... 106**

VOZ EM VÓS: O RECONHECIMENTO DO HUMANO ATRAVÉS DA VOZ NO TEATRO

Shadiyah Venturi Becker

**DOI 10.22533/at.ed.93420170910**

**CAPÍTULO 11..... 116**

A TRADIÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA DA CENA LÚDICA RUSSA – DIÁLOGOS COM O SISTEMA

Viviane Costa Dias

**DOI 10.22533/at.ed.93420170911**

**CAPÍTULO 12..... 120**

ATRAVessar- MEDIAÇÃO EM/SOBRE POÉTICAS DA CENA NO CARIRI CEARENSE

Suzana Carneiro de Souza

Paulo Andrezio Sousa e Silva

Gabriel Ângelo de Luna Silva

**DOI 10.22533/at.ed.93420170912**

**CAPÍTULO 13..... 131**

ARTES: PROPOSTAS, ACESSOS E INTERSECÇÕES PARA O SÉCULO XXI

Adriana Gomes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.93420170913**

**CAPÍTULO 14..... 143**

DANÇA AFRO-BRASILEIRA: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE HERANÇA AFRO-DIASPÓRICA

Artenilde Soares da Silva

Francisco Elismar da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.93420170914**

**CAPÍTULO 15..... 161**

O CÍRCULO ARTISTA, ARTE E OBRA

Elaine Erhardt Rollemberg Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.93420170915**

**CAPÍTULO 16..... 166**

A DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PARA SE PENSAR EM UMA “DESEDUCAÇÃO” DO CORPO

Nicole Blach Duarte de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.93420170916**

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DESENVOLVIDA NA FACULDADE DE DANÇA ANGEL VIANNA	
Vera Regina Rebello Terra Ausonia Bernardes Monteiro José Geraldo Furtado Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>178</b>
CORO INFANTOJUVENIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO-MUSICAL, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL	
Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira Keyla Lima Brito e Silva Vanessa Araújo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>190</b>
ARTE URBANA E CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FRUIÇÃO	
Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
PROCESSO HISTÓRICO DO MIRITI, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS , LEITURA , ALFABETIZAÇÃO , EDUCAÇÃO , CURRÍCULO E ÁREAS DO CONHECIMENTO NA COMUNIDADE PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>217</b>
REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA PERFORMANCE E TEORIA DO FLUXO NA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA	
Estela Vale Villegas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>227</b>
SUBJETIVIDADE E POLÍTICA NA ARTE CONTEMPORÂNEA AUTOBIOGRÁFICA	
Lucas Alberto Miranda de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170922</b>	

<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>235</b>
<i>FENÊTRE ET MIROIR: EXPANDINDO ESPAÇO E CONHECIMENTO ATRAVÉS DA JANELA E DO ESPELHO</i>	
Daniela Remião de Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170923</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>247</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>248</b>

# CAPÍTULO 21

## REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA PERFORMANCE E TEORIA DO FLUXO NA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Data de aceite: 08/09/2020

Data de submissão: 03/07/2020

### Estela Vale Villegas

Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA-UFMG)

Belo Horizonte – Minas Gerais  
<https://orcid.org/0000-0002-2299-1648>

**RESUMO:** As reflexões apresentadas neste texto são recorte da minha pesquisa de doutorado em andamento intitulada “Performance, Jogo e Fluxo na Escola”. A tese trabalha com os conceitos de *performance* (Schechner, 1977, TURNER, 1982), *jogo* (HUIZINGA, 2019) e *fluxo* (Csikszentmihalyi, 1975) em relação à educação, especialmente, o ensino da arte na escola. De natureza teórico-prática pretende realizar uma experiência metodológica no ensino básico da rede pública baseada nos aspectos metodológicos destes conceitos, bem como na metodologia da pesquisa ação (Thiollent, 1986). Dentre os resultados espera-se a realização de um mapeamento do campo da performance e educação, cuja abordagem reflete sobre a educação como performance (STUCKY; WIMMER, 2002). A partir do mapeamento foi enfatizado a *Pedagogia Crítica Performativa* de Elyse L. Pineau que pensa o corpo como centro do processo de ensino-aprendizagem e ponto de partida conceitual (PINEAU, 2002; 2010). O recorte apresentado neste texto tratou de algumas reflexões resultantes do momento da pesquisa, a primeira trata de

como a noção de fluxo pode contribuir para uma pedagogia da performance. Encontrar o prazer na aprendizagem parece ser uma grande contribuição do fluxo para educação, bem como a responsabilização do sujeito estudante pelo seu próprio processo de aprendizagem. A segunda é como realizar uma pesquisa ação de experiência metodológica de performance, jogo e fluxo em tempos de pandemia? Buscando localizar a pesquisa em meio ao importante contexto atual, tece reflexões sobre como tais perspectivas metodológicas são afetadas pelo momento anômalo de pandemia que vive a humanidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos da Performance; Teoria do Fluxo; Pedagogia Crítica Performativa, Pandemia.

### REFLECTIONS ABOUT PERFORMANCE STUDIES AND FLOW THEORY IN PANDEMIC CONTEXT EDUCATION

**ABSTRACT:** The reflections presented in this text are part of my ongoing doctoral research entitled “Performance, Play and Flow in School”. The thesis deals with the concepts of performance (SCHECHNER, 1977, TURNER, 1982), play (HUIZINGA, 2019) and flow (CSIKSZENTMIHALYI, 1975) in relation to education, especially the school art teaching. As a theoretical-practical research intends to carry out a methodological experience in the public school based on the methodological aspects of these concepts, as well the methodology of action research (THIOLLENT,

1986). Among the results, performance and education field mapping is expected, whose approach reflects about education as performance (STUCKY; WIMMER, 2002). Based on the mapping, Elyse L. Pineau's Critical Performative Pedagogy was emphasized, which thinks the body as a teaching-learning process center and conceptual starting point (PINEAU, 2002; 2010). The search clipping presented in this text deals with some reflections resulting from the research's moment, the first dealt with how the notion of flow can contribute to a performance pedagogy. To find pleasure in learning seems to be a great flow's contribution to education, as well the student subject responsibility for his own learning process. The second is how to conduct a performance, play and flow methodological experience action research in pandemic times? Seeking to locate the research in the midst of the current important context, it reflects on how such methodological perspectives are affected by the anomalous pandemic moment that humanity is experiencing.

**KEYWORDS:** Performance Studies; Flow Theory; Critical Performative Pedagogy, Pandemic.

## 1 | INTRODUÇÃO

As reflexões apresentadas neste texto são recorte da minha pesquisa de doutorado em andamento intitulada "Performance, Jogo e Fluxo na Escola". O recorte tratou de algumas reflexões desenvolvidas a respeito dos Estudos da Performance e "Teoria do Fluxo" no que tange suas relações com a educação e em como a noção de fluxo pode contribuir para uma pedagogia da performance. Buscando localizar a pesquisa em meio ao importante contexto atual, também tece reflexões sobre como tais perspectivas metodológicas são afetadas pelo momento anômalo de pandemia que vive a humanidade.

A tese trabalha com os conceitos de *performance* (Schechner, 1977; TURNER, 1982), *jogo* (HUIZINGA, 2019) e *fluxo* (Csikszentmihalyi, 1975) em relação à educação, especialmente, o ensino da arte na escola. De natureza teórico-prática pretende realizar uma experiência metodológica no ensino básico da rede pública baseada nos aspectos metodológicos dos estudos da performance, jogo e fluxo, bem como na metodologia da pesquisa ação (Thiollent, 1986).

Dentre os resultados espera-se a realização de um mapeamento do campo da performance e educação, dando ênfase à *Pedagogia Crítica Performativa* (PINEAU, 2002; 2010). Também se pretende uma revisão crítica de como o jogo tem sido trabalhado pela pedagogia, especialmente das artes cênicas e um mapeamento do campo do fluxo e educação. Os pontos de vista do jogo e do fluxo, como uma abordagem psicológica do jogo, podem trazer novas perspectivas para o campo da performance e educação.

Este era o meu plano de pesquisa até a chegada inesperada de uma pandemia sem precedentes na história da humanidade. A pandemia do coronavírus interrompeu não somente a minha pesquisa, mas quase todos os aspectos da vida, dos meus pares, da minha cidade, do meu país, se alastrando pelo mundo como uma interrupção global. Mais do que uma interrupção, talvez um divisor de águas na história da humanidade, já sendo considerada como marco histórico do início do novo milênio. O filósofo sul-coreano,



naturalizado na Alemanha, Byung-Chul Han (2020) argumenta que “a Covid-19 vai deslocar o poder global para a Ásia. Visto sob esta luz, o vírus marca uma mudança de era” (Han, 2020, p.6).

É, portanto, impossível não falar disso. Entretanto, não cabe neste texto aprofundar sobre as complexas questões concernentes à pandemia que vivemos, mas parece vital localizar a minha pesquisa e refletir sobre as novas condições impostas, principalmente, no tocante ao recorte da performance e fluxo na educação. Desta forma, foram traçados paralelos entre o recorte e a situação atual da pesquisa desafiada pelas novas condições de combate ao vírus através das recomendações mundiais de isolamento e distanciamento social, uso de máscaras, paralisação de escolas, comércio, dentre outros serviços não essenciais. Estando no olho do furacão não existe mais um horizonte a vista.

A pretensão de uma pesquisa ação na escola ficou comprometida pelo ofuscamento das condições de um futuro imediato. Como será a escola pós-pandemia? Não sabemos. Uma vez que não sabemos mais como será a escola tornou-se inoperante projetar uma pesquisa ação na escola. Se isso afeta disciplinas como a matemática, parece muito mais crítico para a arte. No tocante a uma experiência metodológica baseada em performance, jogo e fluxo as novas condições parecem impossibilitar a socialização, interação e sensibilização, principalmente corporal, necessárias às práticas dessas abordagens metodológicas.

Depois de um longo estudo sobre perspectivas pedagógicas e metodológicas advindas de performance, jogo e fluxo parece impossível levá-las pra uma escola que não sabemos mais como se apresentará, quais tipos de relações se estabelecerão e se desenvolverão ao longo do tempo. E não somente na escola formal, na informal também, até mesmo na praça da cidade, como desenvolver metodologias que tratam de, por exemplo, sensibilização corporal?

Se a pesquisa ação foi comprometida resta a reflexão teórica? Mesmo o estudo puramente teórico está fundamentado numa realidade que ficou no passado. O que implica numa nova condição paradoxal na pesquisa, pois o trabalho reflexivo perdeu suas bases na realidade. O presente texto é um esforço de localizar a pesquisa, os estudos da performance e teoria do fluxo num contexto educacional suspenso, mas que está nesse momento se reinventando. Talvez, para o desconhecido futuro da escola estes estudos tragam alguma contribuição.

## **2 | ESTUDOS DA PERFORMANCE E EDUCAÇÃO**

A performance é um terreno de tensões epistemológicas, uma vez que não se pode definir o que é performance, mas apenas elencar suas características, camadas e manifestações nas mais diversas áreas do conhecimento. Performance pode ser entendida de diversas formas e sob diferentes aspectos e enfoques, o que torna seu termo problemático e seus campos escorregadios e porosos.

Performance pode ser entendida como *linguagem* quando partimos dos estudos filosóficos, linguísticos e da comunicação tendo como marco a Teoria dos Atos de Fala de John Lang Austin. Igualmente performance pode ser entendida como *comportamento* a partir da virada performativa que se deu nas ciências sociais e antropologia, cujas noções precursoras são: o dramatismo de Kenneth Burke, a “Representação do Eu na Vida Cotidiana” de Erving Goffman e os dramas sociais de Victor Turner. Também, a performance pode ser entendida como *arte da performance*, gênero ou linguagem artística estabelecida na década de 1970, caracterizada pela ruptura, hibridismo, centralidade no corpo, na ação e no tempo real, onde são notórios os trabalhos de Rose Lee Goldberg, Jorge Glusberg e, no Brasil, Renato Cohen. E toda essa densidade teórica não esgota a manifestação do fenômeno da performance.

Os Estudos da Performance abriram uma via de maior reciprocidade entre a performance nas artes e em outras áreas do conhecimento, e penso que possam ser considerados uma iniciativa de unificação do campo teórico da performance através dos trabalhos de Richard Schechner e Victor Turner. Richard Schechner, teórico e diretor norte-americano, desde a década de 1960 vêm tratando a performance como uma categoria inclusiva. Em seu artigo “Abordagens à Teoria/Crítica” (1966), Schechner sugere a performance como “uma categoria abrangente que inclui brincadeiras, jogos, esportes, o desempenho na vida cotidiana e ritual” (Schechner, 2012, p.13).

Para Schechner, performance é uma noção inclusiva que está em movimento contínuo, sempre se atualizando e se fazendo na tensão entre ritual e jogo. Fluindo desde “saudações, manifestações de emoções, cenas familiares e por aí em diante – aos ritos, cerimônias e performances: eventos teatrais em larga escala” (SCHECHNER, 1977, p.1).

O antropólogo Victor Turner, cuja importante colaboração com Schechner deu grande impulso ao campo, traz contribuição ímpar ao relacionar seus importantes conceitos de dramas sociais, liminaridade e *communitás* com o terreno reflexivo da performance. Para Turner a performance é o “final apropriado de uma experiência” (TURNER, 1982, p.13). Pesquisadores das mais diversas áreas vêm organizando e compartilhando seus estudos tendo como fio em comum a performance como um tipo de abordagem às mais diversas práticas. Com a educação não seria diferente.

Do mapeamento do campo da performance e educação, área de pesquisa relativamente recente, destacam-se os estudos organizados em *Teaching Performance Studies* (STUCKY; WIMMER, 2002), onde a performance serve como tipo de abordagem ao próprio processo de ensino-aprendizagem, entendendo a educação *como* performance. Também a série de pesquisas apresentadas em *Performance Theories In Education: Power, Pedagogy, And the Politics of Identity* (Bryant, Alexander, Anderson, Gallegos, 2004) foi, igualmente, marco importante para o campo de estudos da performance e educação.

Não pretendendo uma pedagogia global da performance, a grande diversidade de metodologias constitui um repertório em construção através das ações de diversos

pesquisadores e pesquisadoras que aceitaram a provocação da performance como norte de sua pedagogia. Dentro e fora da sala-de-aula, o repertório inclui diversas perspectivas metodológicas que parecem encontrar termo no corpo como meio de aprendizagem, bem como ponto de partida conceitual (PINEAU, 2002; 2010).

No Brasil, a pesquisa ainda é incipiente (PEREIRA, 2012) tendo como marco inicial de desenvolvimento acadêmico a edição de 2010 da Revista Educação & Realidade, que foi dedicada ao tema. Apenas três pesquisadores brasileiros destacam-se no impulso do campo da performance e educação: Marcelo de Andrade Pereira, professor da Universidade Federal de Santa Maria, atuando nas áreas de estética e educação, estudos em teatro, educação e performance; Gilberto Icle, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pesquisador na área de teatro; e Marina Marcondes Machado da Universidade Federal de Minas Gerais com sua noção de “Criança é performer” (MACHADO, 2010).

Embora grandes esforços tenham sido realizados para apresentar a performance à educação, este ainda é um campo em formação no Brasil. Dentre as dificuldades encontradas talvez possam ser destacadas duas questões: A existência de uma noção hegemônica na América Latina de performance como, exclusivamente, arte da performance; e uma tendência da pesquisa em artes cênicas de seguir, preferivelmente, pelo viés da teatralidade.

Dentre os estudos mapeados foi enfatizado a pedagogia crítica performativa de Elyse Lamm Pineau, teórica norte-americana do campo da comunicação, cujos enfoques de pesquisa são metodologias da performance, pedagogia crítica e narrativas auto etnográficas. Pineau é precursora da noção de ensino como performance através de seu artigo seminal, “*Teaching is Performance*” (1994), “Ensinar é Performance”, que contribuiu para fundamentar a formação do campo de estudos da performance e educação nos Estados Unidos.

No artigo “Nos Cruzamentos entre a Performance e a Pedagogia: uma revisão prospectiva” (2010), Pineau dialoga sua prática docente com estudos recentes partindo de uma retrospectiva do desenvolvimento do seu trabalho e do campo. Neste artigo ela ressalta o contexto histórico da pesquisa norte-americana, que na década de 1980 evidenciou o fortalecimento da performance como um paradigma emergente. Na esteira de Paulo Freire e Augusto Boal, bem como alinhado à performance, o educador crítico Peter McLaren passa a pensar a escola como um lugar de rituais performativos.

McLaren abre caminho na pedagogia crítica para se pensar a educação como performance. Localizada neste contexto, na década de 1990 Pineau lança sua assertiva de que o “ensino é performance”. Diversas pesquisas têm surgido atendendo a provocação da performance como educação, o que para Pineau indica a emergência de um novo campo de Estudos da Performance e Educação, sugerida por ela como uma “Pedagogia Crítica Performativa” (Pineau, 2002; 2010).

Entender a escola como um lugar de rituais performativos e a sala-de-aula como um lugar de performance, abre um universo de investigação dos atores escolares e da própria prática de ensino-aprendizagem. Metodologias de observação participante passam a ter outra importância ao se debruçarem sobre como se comportam e o que fazem os corpos em sala-de-aula e na escola.

A abordagem etnográfica já tem sido utilizada pela pedagogia como demonstra Marli Eliza D.A. André em “Etnografia da Prática Escolar” (1995). Também e, sobretudo, as características de crítica, engajamento, posicionamento e envolvimento com os sujeitos da pesquisa, bem como a prática artística como prática de militância social, política e cultural já estão presentes na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire e no Teatro do Oprimido de Augusto Boal. Freire não somente inspirou o desenvolvimento da pedagogia crítica americana como suas ideias se disseminaram por todo mundo.

Pineau faz esta constatação e sugere que aquilo que os estudos da performance trazem de realmente revigorante é colocar o corpo no centro do processo de ensino-aprendizagem. Os corpos dos atores escolares passam a ocupar o centro da investigação e a servir de matéria prima para a produção de conhecimento com toda a bagagem de normas sociais e culturais inscritas ou imprimidas em seus corpos.

O repertório da pedagogia crítica performativa inclui além da etnografia e observação participante, metodologias auto etnográficas, painéis e escritas performativas, processos artísticos como produção de conhecimento, exercício da crítica, posicionamento e engajamento. Penso que além de colocar o corpo no centro do processo de ensino-aprendizagem, também seja contribuição da performance colocar a prática artística junto ao corpo no cerne pedagógico. Aliado ao corpo a prática artística toma o centro do processo de ensino-aprendizagem dissolvendo as fronteiras entre o fazer e o saber.

### **3 | PANDEMIA E O PARADOXO NA PESQUISA**

Se um grande desafio da educação é superar a abstração do conhecimento e uma busca por uma universalidade homogeneizante, para explorar o campo do efêmero e transitório do corpo, o desafio com a pandemia tornou-se assustadoramente maior. Se antes já era difícil abrir espaço para a experiência do toque, do perceber, sentir, investigar e explorar o próprio corpo e o corpo do outro, como fica a sensibilização corporal em tempos de isolamento e distanciamento social? Como fica a prática, a socialização e o contato humano numa educação pós-pandemia?

Podemos ingenuamente pensar que tudo vai passar como um susto ou pesadelo. Entretanto, a Organização Mundial da Saúde tem considerado a possibilidade de a pandemia tornar-se endêmica como acontece, por exemplo, com o vírus do HIV. Então, existe uma possibilidade de que tenhamos de conviver com o coronavírus. E aí? Como será? Como pensar numa educação a partir do corpo se uma nova condição do corpo se impõe?

As promessas de uma educação como performance se dissolvem em tempos de pandemia. A própria educação se esvai e chegamos a nos perguntar se ainda teremos escola ou se tudo não será mesmo a distância, virtual, gravado ou em tempo real. Digitalizado, editado, maquiado, definitivamente, sem interação corpo a corpo. Mesmo o ensino presencial, como será com todos de máscaras e se distanciando? Um novo corpo surge, um corpo duplo, uma parte confinada e mascarada, a outra parte digitalizada, fantasmagórica. E agora? Eis o paradoxo da pesquisa, quando a reflexão perde suas bases na realidade.

Como a performance pode contribuir para a compreensão dos inacreditáveis tempos em que vivemos? Toda a riqueza de interconexão, atualização, crítica e ativismo, borramento de fronteiras artísticas, conceituais e de áreas científicas empreendida pela performance diz muito sobre a contemporaneidade. Num mundo globalizado, virtualizado numa era digital de inteligência artificial e de intensas e crescentes relações interculturais, o fenômeno da performance traz reflexões importantes sobre os modos de relação contemporâneos.

Na arte, a performance é um laboratório de experimentação, podendo mesmo criar novos modos de relação social. Na filosofia, linguística e comunicação a performance é um olhar a linguagem como corpo e ação. Nas ciências sociais e antropologia a performance apresenta atores sociais, cujos papéis que representam fazem parte de dramas sociais. Esses outros olhares trazem outras compreensões de mundo, descortinando outras possibilidades.

Embora as metodologias auto etnográficas, de observação participante, painéis e escritas performáticas, dentre outras práticas do repertório da pedagogia da performance, sejam atrativas, penso que não são suficientes para um real engajamento dos estudantes e da comunidade escolar. Infelizmente, uma importante realidade da escola é: Os alunos e alunas não estão interessados nos próprios processos de aprendizagem. A Teoria do Fluxo aplicada à educação pode contribuir para essa questão central.

## 4 | TEORIA DO FLUXO E EDUCAÇÃO

Afinal, o que é o fluxo? O psicólogo Mihaly Csikszentmihalyi em *Beyond Boredom and Anxiety* (1975), “Além do Tédio e da Ansiedade” (minha tradução), expõe suas análises sobre o estudo do “*enjoyment*” ou prazer. Csikszentmihalyi está interessado em entender o que caracteriza o prazer, como e porque as pessoas realizam atividades pelo próprio prazer de fazer estas atividades? Por que escalar uma montanha? Jogar xadrez? Dançar?

A resposta parece ser *flow* “fluxo” - um estado holístico de total envolvimento, que mescla ação e consciência através do estreitamento do campo de estímulos (como uma “superconcentração”) possibilitando o “pleno esquecimento de si”, no sentido do ego ou das preocupações do dia-a-dia.

Essa suspensão temporária leva a um maior controle de si e do ambiente, no que pode ser resumido como um estado de *êxtase*. Para Csikszentmihalyi o fluxo só pode ser alcançado através da motivação interior. Entretanto, desde a infância, em nossa cultura ocidental, somos levados a valorizar as recompensas exteriores, sejam elas financeiras ou de status, e a negligenciar as recompensas interiores, conseguidas através da motivação interior, que Csikszentmihalyi chama de motivação intrínseca.

A motivação intrínseca não depende de recompensas extrínsecas (ou exteriores) ao indivíduo, seu prêmio é alcançar a meta desejada, seja ela qual for. Entretanto, “a gestão do comportamento, como atualmente praticada, é baseada sobre a crença tácita de que as pessoas são motivadas unicamente por recompensas externas ou pelo medo do castigo externo” (Csikszentmihalyi, 1975, p.2).

E o que seria o fluxo na escola? Ou a falta dele? Em *Thoughts about Education* (2007), “Pensamentos sobre Educação”, Csikszentmihalyi critica o modelo de abstração do conhecimento e propõe dois pontos principais para se pensar o fluxo na escola: 1) Desenvolver a motivação intrínseca e recompensas interiores; 2) Tornar a aprendizagem divertida.

Desenvolver a motivação interior na escola envolve a construção de um novo sistema de valores educacionais. Deslocando a premiação da nota, classificação e bom comportamento para o desenvolvimento do sujeito. Ou seja, não será premiada a maior nota, mas sim quem alcançou plenamente seu objetivo. Para a investigação do universo interior onde habita a motivação intrínseca uma pedagogia crítica performativa pode ser bastante útil.

Também existe um mundo inteiro a ser investigado e, portanto, para Csikszentmihalyi (2007) a aprendizagem deve ser divertida. Para ele a abstração das coisas é aquilo que as torna realmente chatas e o desafio é aprender com “as mãos na massa”, sobre o qual a abordagem da performance na educação também tem muito a oferecer.

Em *Flow in Education* (2010), Jennifer A. Schmidt reflete sobre as implicações do fluxo para a educação e pontua condições para a ocorrência de fluxo na escola: liberdade de escolha, autonomia e controle do aluno sobre sua aprendizagem; uso de espaços não tradicionais; estímulo à consciência dos professores e toda a comunidade escolar sobre a importância do fluxo (SCHMIDT, 2010).

Tal como ocorre com a pedagogia crítica performativa, grande parte das premissas do fluxo na educação já estão presentes no trabalho de Paulo Freire. O que o fluxo traz para a educação que contribui para a construção de uma pedagogia da autonomia? Tal como a performance chama atenção para o corpo, a ação e a prática artística, o fluxo focaliza o prazer. Encontrar o prazer na aprendizagem parece ser a grande contribuição do fluxo para educação.

E o prazer não está relacionado, necessariamente, a um estado de felicidade permanente. Muito pelo contrário às vezes existe prazer em realizar tarefas difíceis e

desgastantes pelo simples prazer de realizá-las. Se existir a preponderância do prazer na escola, talvez os alunos e alunas possam levar suas aprendizagens mais a sério. E, assim, possam responsabilizar-se pelo próprio processo de ensino-aprendizagem.

## 5 | REFLEXÕES FINAIS

As implicações do fluxo para a educação podem contribuir para o desenvolvimento de uma pedagogia da performance que coloque não somente o corpo no centro gravitacional de suas práticas, bem como a responsabilização do sujeito estudante pelo seu próprio processo de aprendizagem.

Considerando o contexto de pandemia, o desafio do desenvolvimento da motivação intrínseca pode se tornar ainda mais difícil com uma educação à distância, que exige uma aquisição de tecnologia que grande parte da população não tem acesso. Que exige também um maior esforço e motivação para estudar, limitadamente, com poucos recursos. A abstração do conhecimento parece alcançar seu apogeu na abstração da própria educação, com o fim da necessidade da presença física dos professores.

Com a pandemia o corpo que a performance queria explorar e colocar no centro da produção do conhecimento ficou no passado, uma nova construção de corpo está em processo. Outro corpo surge, novas relações se formam. E como a performance pode responder? De muitas formas possíveis. Penso que uma destas possibilidades seja que a performance pode contribuir para resistir ao esquecimento do corpo.

O corpo não é mais necessário na sala-de-aula. O ensino pode ser a distância e a distância pode se tornar o “novo normal”, o que a meu ver seria uma grande tristeza. Se a performance pode contribuir para resistir ao esquecimento do corpo, seu olhar pode somar forças para encarar o desafio do drama educacional que vivemos. Para que mesmo em meio a uma crise mundial possamos nos recordar da importância de aprender com o corpo e de, definitivamente, ser um corpo.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas: Papirus, 1995. 128p.

ALEXANDER, B. K.; ANDERSON G. L.; GALLEGOS B. P. **Performance Theories In Education: Power, Pedagogy, And the Politics of Identity**. New York: Routledge, 2004. 294p.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Beyond Boredom and Anxiety**. San Francisco. Washington. London: Jossey-Bass Publishers, 1975. 272p.

\_\_\_\_\_, Mihaly. **Thoughts about education**. Disponível em: [http://www.newhorizons.org/future/Creating\\_the\\_Future/crfut\\_csikszent.html](http://www.newhorizons.org/future/Creating_the_Future/crfut_csikszent.html) Acesso em: 02 mar 2020

Han, Byung-Chul. **Filósofo coreano prevê mundo pós-Covid em ‘estado de guerra permanente’**. Entrevista ao site Jovem Pan em 12 de maio de 2020. Disponível em: <[jovempan.com.br](http://jovempan.com.br)>. Acesso em: 15 maio 2020.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2019. 304p.

ICLE, Gilberto. **Para Apresentar a Performance à Educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Revista Educação & Realidade, 35(2): 11-22, maio/ago, 2010.

MACHADO, Marina Marcondes. **A Criança é Performer**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Revista Educação e Realidade, 35(2): 115-137, maio/ago, 2010.

PEREIRA, Marcelo. **Performance e Educação: Relações, significados e contextos de investigação**. Belo Horizonte, Educação em Revista, v.28, n.01, 289-312, 2012.

PINEAU, Elyse Lamm. **Critical Performative Pedagogy: Fleshing out the politics of liberation education**. In: STUCKY, Nathan; WIMMER, Cynthia. Teaching Performance Studies. Southern Illinois University: Board of Trustees, 2002. 41-53.

\_\_\_\_\_, Elyse Lamm. **Nos Cruzamentos entre a performance e a Pedagogia: uma revisão prospectiva**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Revista Educação e Realidade, 35(2): 89-113, 2010.

SCHECHNER, Richard. **Essays on Performance Theory 1970-1976**. New York: Drama Book Specialists, 1977. 212p.

\_\_\_\_\_, Richard. **Performance e Antropologia de Richard Schechner**. Org. Zeca Ligério. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012. 199p.

SCHMIDT, Jenifer A. **Flow in Education**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/B978-0-08-044894-7.00608-4>>. Acesso em: 04 jun 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa Ação**. São Paulo: Cortez, 1986. 108p.

TURNER, Victor. **From Ritual to Theater: The Human Seriousness of Play**. New York: PAJ Publications Book Performance Studies, 1982. 127p.

STUCKY, Nathan; WIMMER, Cynthia. **Teaching Performance Studies**. Southern Illinois University: Board of Trustees, 2002. 312p.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abaetetuba 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213

Anatoli Vassiliev 116, 117, 119

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 84, 87, 88, 91, 92, 110, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 147, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 186, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 244, 245, 247

Arte-ciência 131, 132, 133

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 44, 45, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 74, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 93, 99, 102, 105, 106, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 141, 145, 156, 170, 188, 190, 191, 217, 218, 220, 221, 234, 235, 246, 247

Artes Cênicas 16, 23, 24, 27, 28, 77, 79, 85, 86, 89, 93, 102, 105, 116, 118, 120, 121, 127, 218, 221

Arte urbana 190, 193, 194, 195, 200

Autoconhecimento 110, 113, 206, 235, 241

Autoficção 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93

### B

Bailarina 103, 146, 149, 174, 235, 239, 243, 244, 247

### C

Cena 23, 24, 27, 28, 29, 30, 38, 39, 40, 41, 63, 65, 74, 75, 79, 81, 84, 90, 93, 102, 103, 104, 109, 116, 117, 118, 120, 121, 146, 155, 174, 175, 176, 239, 241, 242, 243

Cinema 1, 3, 5, 13, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 43, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 91, 238

Cinema brasileiro 43, 71, 76, 78, 82

Coleção 44, 57, 61, 67, 68, 170

Corpo 20, 27, 28, 29, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 89, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 205, 212, 215, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 234, 236, 244

Crime 32, 36, 37, 40, 41, 196

Cultura 2, 8, 9, 16, 19, 21, 31, 42, 46, 47, 54, 55, 61, 69, 70, 73, 78, 79, 80, 89, 90, 91, 117,

118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 181, 192, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 215, 224, 228

## D

Dança 1, 2, 5, 7, 8, 10, 16, 24, 27, 31, 75, 81, 101, 111, 127, 129, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 239, 243, 244

Dança Afro-Brasileira 143, 145, 146, 148, 155, 157

Dramaturgia 23, 28, 30, 91, 93

## E

Educação 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 31, 45, 46, 49, 53, 82, 89, 90, 91, 95, 118, 125, 129, 130, 141, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 189, 190, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 245

Encenação 2, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 21, 22, 56, 66, 67, 68, 89, 90, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 131, 134, 140, 156, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 191, 198, 200, 202, 204, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225

Ensino 6, 11, 89, 170, 190, 191, 192, 193, 200, 210, 211, 212, 216

Espelho 79, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Experiência 9, 15, 17, 18, 21, 28, 29, 79, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 98, 102, 103, 107, 108, 109, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 148, 157, 158, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 182, 217, 218, 219, 220, 222, 228, 229, 231, 232, 238

## F

Fenomenologia 77, 161, 234

Ficção 35, 36, 37, 75, 84, 85, 86, 87, 90, 147, 150, 152

Fotografia 3, 13, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 126, 128, 132, 235, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247

Fotografia médica 57, 64, 68, 69

## H

História 3, 4, 8, 9, 11, 16, 21, 25, 27, 32, 33, 35, 40, 44, 47, 50, 52, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 104, 109, 112, 113, 146, 148, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 164, 191, 195, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 213, 218, 228, 229, 230, 234, 236, 238, 242, 246, 247

## I

Indivuação 106, 112

Intermídia 131, 132

## K

Konstantin Christoff 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69

## M

Marabá 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Mediação teatral 120, 121, 123

Membranas 131, 136, 138, 139, 141

Memória 8, 49, 62, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 90, 93, 103, 120, 121, 122, 123, 125, 146, 160, 177, 182, 184, 230, 232, 240, 241, 245

Mercedes Baptista 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160

Mikhail Butkevich 116

Miriti 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216

Modos de endereçamento 23, 26, 27, 28, 30, 31

## O

Oralidade 81, 143, 144, 147, 153, 186, 206

## P

Pandemia 217, 218, 219, 222, 223, 225

Pedagogia Crítica Performativa 217, 218, 221, 222, 224

Performance 23, 30, 57, 67, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 144, 155, 175, 177, 179, 182, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Processo criativo 5, 13, 16, 23, 24, 28, 30, 110, 148, 150, 154, 156, 239

## R

Realidade 9, 14, 20, 35, 63, 66, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 113, 117, 129, 131, 136, 137, 163, 175, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 219, 221, 223, 226, 239, 241, 245

Reflexo 4, 7, 29, 235, 237, 240, 241

Respiração 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115

## S

Sensibilidade 3, 10, 47, 86, 114, 161, 162, 163, 164, 206

Stanislávski 116, 117, 118

## T

Teatro 11, 1, 2, 3, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 23, 28, 29, 31, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 127, 129, 146, 153, 221, 222, 234, 239, 241

Teoria do Fluxo 217, 218, 219, 223

Tradução Intersemiótica 132, 142


## V

Vocalidade 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 


# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS